

A fé dos colombianos

Torcida estrangeira

Estudantes colombianos acreditam em um certo favoritismo da seleção de seu País sobre o Brasil, nesta sexta-feira

JOSÉ RICARDO FERREIRA

Da Gazeta de Piracicaba

jose.ferreira@gazetadepiracicaba.com.br

Em Piracicaba, como em muitas cidades universitárias, é comum encontrar estudantes de outros países. Ontem, aproveitando o clima de Copa, a reportagem ouviu três colombianos confiantes com sua seleção, que enfrenta o Brasil, nesta sexta-feira, às 17h, em Fortaleza (CE), pelas quartas de final do Mundial.

É a quarta Copa da Colômbia (ficou fora das três últimas) e nunca passou das oitavas (sua melhor colocação foi em 1990 quando ficou em 14^º).

O trio faz estágio e intercâmbio na Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Vivian Coy Rodrigues, 21, Laura Colorado Herrera, 22, e Oscar David Munera, 29, acreditam que chegou a hora de a Colômbia passar, pela primeira



Fotos: Del Rodrigues

O colombiano David tremula a bandeira de seu país ao lado das compatriotas Laura e Vivian: confiança

vez em sua história na Copa, para uma semifinal.

Oscar é técnico e faz estágio na Esalq. Natural de Medellín, é aluno de doutorado na Universidade de Antioquia, em seu País. Otimista, disse que será um jogo de muitas possibilidades e que espera uma arbitragem isenta. "Muitos brasileiros torceram para a Colômbia, mas agora o jogo é contra o Brasil e o árbitro pode se sentir inseguro, pressionado", teme. Mas caso não ocorra nenhum erro capital contra a seleção colombiana, o time sob o comando do técnico argentino José Pekerman tem tudo para avançar, entende o estudante. "Temos uma boa seleção", afirma.

Vivian estuda engenharia florestal na Universidade de Tolima e faz intercâmbio na Esalq.



Laura e Vivian trajam as cores e camiseta da seleção: jogo decisivo

Ela é lateral nos times de futsal de sua cidade, Ibagué. São suas últimas semanas de estágio na Esalq. Vivian entende que essa seleção brasileira é in-

ferior às de outras Copas. Vivian ainda disse que o treinador Pekerman soube montar o time e está sendo fundamental para o sucesso da Colômbia. O

time está com 100% de aproveitamento (quatro vitórias). "Temos sim condições de nos classificarmos", afirmou.

Laura acompanha futebol só nos grandes acontecimentos, como a Copa. Ela aposta em mais uma grande jornada do meia James Rodríguez, artilheiro com cinco gols neste Mundial. Laura faz engenharia florestal e faz intercâmbio e estágio na Esalq. Ela mora em Cali e estuda na Universidade Nacional da Colômbia. "Quando começou a Copa, não estava confiante, mas o time foi melhorando. O James é um goleador", disse.

HISTÓRIA

Embora jovens, já ouviram as histórias da badalada Colômbia dos anos 90, quando figuravam o meio-campista cabeludo Valderrama, o meia Rincón e o folclórico goleiro René Higuita. Se recordaram até da trágica história do zagueiro Andrés Escobar, que se tornou conhecido por ter feito um gol contra que ajudou a desclassificar a Colômbia em 1994, e que foi assassinado por causa de apostas naquela seleção.

Segundo os três estudantes, há pelo menos 20 colombianos na Esalq. Vivian estranha o clima de Copa estar meio morno em Piracicaba. Ela contou que vão se reunir em alguma república nesta sexta-feira e torcer. Confiantes que "Los Cafeteros" - apelido do adversário - retornam à Copa após 16 anos com chances de se tornarem os algozes da seleção brasileira na primeira vez que vão se encontrar em um Mundial.